

A IMPLANTAÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA DE PELOTAS: A EXPERIÊNCIA NA CASA DO AMOR EXIGENTE

ANDRESSA TIMM BAUER¹; PEDRO LUÍS MACHADO SANCHES²

¹*Universidade Federal de Pelotas – andressa_timmbauer@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – plmsanches@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho diz respeito ao Projeto de Implantação do Museu de Arqueologia e Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – MUARAN – que existe formalmente desde 2008.

Desde sua formalização, os primeiros anos de trabalho do projeto foram destinados a diversas atividades, como orientação dos projetos de obras emergenciais e de restauro, pesquisa acadêmica e levantamento de materiais e temas de interesse (SANCHES; AMARAL; OLIVEIRA, 2013).

O segundo momento do projeto compreende o objeto de estudo do trabalho em questão. Dessa forma, o referido momento visa analisar as diversas percepções de grupos sociais plurais acerca do significado da Museologia, Arqueologia e Antropologia. A partir de então, foram realizadas atividades com as seguintes instituições: Escola Estadual Doutor Ottoni Xavier, Escola Municipal Francisco Caruccio, Colégio Sinodal Alfredo Simon, Sindicato das Domésticas de Pelotas e a Comunidade Terapêutica Casa do Amor Exigente de Pelotas (CAEX).

O presente trabalho se pautará nas visitas feitas a CAEX no mês de junho de 2015, instituição que trata alcoólatras e demais dependentes químicos. Sendo assim, o grupo com o qual os integrantes do MUARAN trabalharam nessas visitas tem caráter heterogêneo – sendo formado por homens entre 18 e 58 anos, com níveis de escolaridade e histórias de vida particulares e diversas.

O objetivo do estudo é demonstrar as contribuições significativas do grupo em questão, o modo como o mesmo interagiu diante das atividades propostas pelos colaboradores do Museu e observar a maneira que os residentes estruturaram seus painéis após as oficinas realizadas.

Por fim, procurou-se problematizar de que maneira a integração com um grupo heterogêneo como o apresentado pela CAEX pode contribuir para futuras ações do MUARAN, além da fruição de perspectivas que o trabalho apresentado desempenha.

2. METODOLOGIA

Ao planejar as oficinas e atividades a serem apresentadas na CAEX, o grupo do Projeto já tinha conhecimento do público com o qual iria trabalhar. No entanto, por não conter nenhum objetivo terapêutico, as atividades foram estruturadas de acordo com os objetivos do MUARAN, quais sejam – identificar o público potencial do futuro Museu, apresentar atividades antes da abertura de suas portas e abordar questões indígenas e sobre a cultura negra (em especial a história escravista de Pelotas e região). A partir de então, foram realizadas oficinas sobre Arqueologia, Antropologia e Conservação.

Entre os tópicos abordados nas apresentações estão: as características dos povos que viveram na região; a importância da conservação do patrimônio histórico; a diversidade intercultural e questionamentos acerca dos objetos líticos,

testemunhos da presença indígena pré-colonial. Em ambos encontros os residentes da CAEX realizaram atividades após a apresentação das oficinas, de modo a expressarem suas próprias percepções em relação aos temas abordados.

Sendo assim, contribuições de diversas áreas foram somadas para realização de um trabalho interdisciplinar e dinâmico. Nas atividades também foram utilizadas, além do conhecimento teórico dos acadêmicos, tarefas de caráter prático – como a escavação em caixas com objetos históricos e pré-históricos, uso de câmeras fotográficas para registro dos materiais escavados e itens como giz, frases e desenhos para confecção de painéis ao final das atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas na CAEX compreendem uma etapa completa do diagnóstico museológico externo. O resultado dos dois encontros foi a confecção de três painéis, que poderão servir como uma exposição, seja dentro das futuras instalações do Museu ou de modo itinerante.

A ação realizada junto aos residentes da CAEX está documentada através de gravações, fotografias, desenhos e painéis, além dos relatos e percepções tanto dos membros internos da instituição, como dos externos, integrantes do MUARAN.

Pode ser observado um grande interesse por parte dos residentes, seja com os objetos escavados, a relação entre diferentes povos e com o passado, destacadamente, por meio dos líticos apresentados no segundo encontro. A partir do contato com os artefatos, grandes questionamentos acerca da definição de tecnologia foram levantados: “Temos hoje mais tecnologia do que no passado?”, “de que maneira esses povos usavam suas ferramentas?”, “por que hoje, não somos capazes sequer de fazer fogo?”. Dessa forma, um dos objetivos centrais do MUARAN “a multiplicação de olhares sobre o passado” (SANCHES; AMARAL; OLIVEIRA, 2013) foi alcançado.

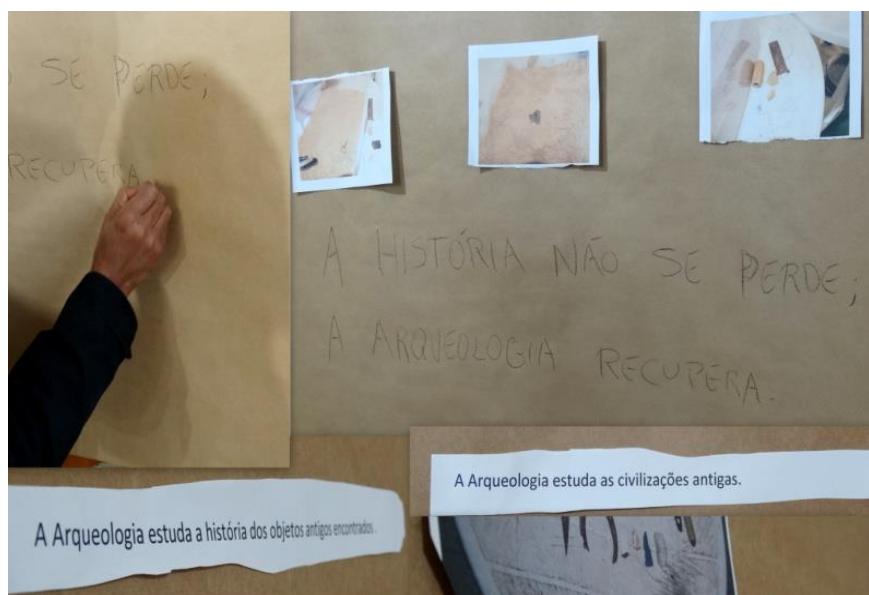


Figura 1: Painéis – a experiência documentada. Foto: A.T. Bauer (arquivos do MUARAN-UFPel junho 2015)



Figura 2: Redescobrindo o passado. Foto: A.T. Bauer (arquivos do MUARAN-UFPel junho 2015)

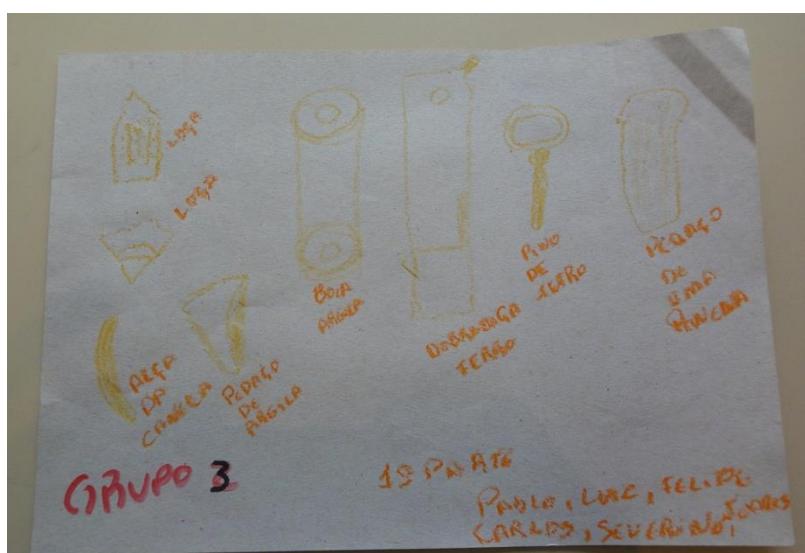


Figura 3: Desenhos a partir dos objetos encontrados na escavação. Foto: A.T. Bauer (arquivos do MUARAN-UFPel junho 2015)

4. CONCLUSÕES

A experiência relatada por meio das vivencias propostas na Casa do Amor Exigente de Pelotas corrobora a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, prevista no plano museológico do MUARAN-UFPel. Assim, a orientação do professor coordenador, os acadêmicos que contribuíram com suas pesquisas – seja da graduação ou do mestrado¹ – e o contato com uma comunidade externa à universidade, demonstram a importância de levar à sociedade o conhecimento adquirido dentro do espaço acadêmico e constitui uma troca múltipla e valiosa.

A inovação diz respeito à relação público-Museu, já que é apresentada à sociedade opções de discutir a importância do museu e de diversos fatores antes

¹ As acadêmicas Maysa da Silva (Antropologia), Rosângela Tavares (Conservação e Restauração) e Daiana Félix (Arqueologia) e o mestrandinho Bruno Gato da Silva (Programa de Pós-Graduação em Antropologia) ministraram palestras no decorrer das atividades do MUARAN-UFPel na CAEX.

mesmo da abertura das portas da instituição. Dessa forma, a construção de um museu plural e dinâmico torna-se possível.

Por fim, a afirmação de Pedro Paulo Abreu Funari de que “talvez o mais importante ganho da Arqueologia, nos últimos anos, tenha sido o seu engajamento com o público” (FUNARI 2003) ganha mais um caso evidente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNARI, P.P.A. Desaparecimento e emergência de grupos subordinados na Arqueologia Brasileira. **Horizontes Antropológicos** n.18, Porto Alegre, 2003. Acesso em 19 de julho de 2015, 09h00.

SANCHES, P. L. M.; AMARAL, F.; OLIVEIRA, H. **A Criação Compartilhada Do Futuro Museu de Arqueología e Antropología de Pelotas.** BARRIOS, Diego; MARRERO, Nicolás; IGLESIAS, Gabriela (orgs.) Memorias del 1^a Congreso de Extensión de la Asociación de Universidades Grupo Montevideo - AUGM - Extenso 2013. Montevideo: Ed. Universidad de la República, 2013 (ISBN 978-9974-0-1038-3). Disponível em: <<http://www.extension.edu.uy/extenso>>. Acesso em 18 de julho de 2015, 14h30.